



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6357 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 13 - Educação de Jovens e Adultos

NOVAMENTE AO PAÍS DA COCANHA: AS TRAJETÓRIAS EDUCATIVAS DE JOVENS E ADULTOS IMIGRANTES

Patrícia Borges Gomes Bisinella - PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

NOVAMENTE AO PAÍS DA COCANHA: AS TRAJETÓRIAS EDUCATIVAS DE JOVENS E ADULTOS IMIGRANTES

Esse trabalho apresenta como tema principal as trajetórias educativas e as estratégias de jovens e adultos imigrantes senegaleses e haitianos, egressos e matriculados na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) para acessarem e permanecerem na Educação Superior. Trata-se de uma tese de doutorado em Educação em andamento, que faz parte de um projeto maior, coordenado pela orientadora dessa tese e cujo foco é estudar trajetórias e estratégias de egressos da EJA para ingressar na universidade. Esse trabalho está pautado nos conceitos centrais da Teoria de Campos de Pierre Bourdieu: trajetória, *habitus*, campo, estratégia e capital cultural articulados às contribuições dos estudos sobre imigrantes de Sayad (1998). A proposta foi construída a partir de uma reflexão sobre o fenômeno migratório atual, principalmente de senegaleses e haitianos na Cidade de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul que são encaminhados para a EJA.

A inserção da pesquisadora no *Coletivo Senegal, Ser Negão, Ser Legal* permitiu conhecer melhor esse grupo de voluntários que há cinco anos atua na cidade de Caxias do Sul. Uma das principais iniciativas são as aulas de Português para imigrantes, divididos em quatro módulos para ensinar gramática, mas também lições de Economia, Política e História do Brasil. As aulas ocorrem duas vezes por semana numa Instituição de Ensino Superior privada. O impacto social das migrações internacionais contemporâneas é bastante significativo na realidade de Caxias do Sul - RS, ou seja, além das questões urgentes de trabalho e renda, o maior fator de dificuldade para os imigrantes é a questão linguística.

O objetivo geral proposto é reconstruir as trajetórias dos imigrantes senegaleses e haitianos e as estratégias para acessar e permanecer na Educação Superior na Cidade de Caxias do Sul – RS em 2020 e 2021. Os objetivos específicos são estes: Identificar as forças dos campos agindo no espaço social que é a Educação Superior; Conhecer as reconfigurações do campo universitário, analisando as políticas direcionadas a ampliar o ingresso à Educação Superior dos imigrantes haitianos e senegaleses; Analisar as manifestações do *habitus* nos imigrantes participantes do *Coletivo*; e Analisar as percepções que os concluintes da EJA têm, a partir da aquisição de um capital cultural representado pelo domínio da língua portuguesa, pela obtenção de um certificado de Ensino Médio e pelo acesso à Educação Superior.

Justifica-se essa pesquisa, a partir da importância do tema no que diz respeito ao estudo da situação dos senegaleses e haitianos concluintes da EJA na transição para a Educação Superior, buscando apresentar um panorama dos referenciais legais e também dos sentidos atribuídos por eles a suas experiências na EJA e na Educação Superior.

Na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, o direito à educação é definido como princípio fundamental e direito de todos. Isto é retomado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, lei 9.394/1996. Nela, a educação é vista como o princípio do desenvolvimento de qualquer pessoa para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho, que define os sujeitos de direito, nesse sentido, incluindo também os sujeitos da EJA.

Esse princípio manifesto da Constituição Federal garante, portanto, que qualquer pessoa ou educando, independente de classe social, cor ou sexo, deve ter acesso a uma educação de qualidade. A ênfase na EJA diz respeito ao fato de que a idade não pode ser um empecilho, conforme afirmação citada no artigo 208, inciso I, “[...] ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. Levando-se em consideração que esses alunos se caracterizam geralmente por pertencer às classes populares, reconstruir as trajetórias dos imigrantes senegaleses e haitianos egressos da EJA auxiliará nas definições de políticas públicas que atendam esse público.

A trajetória educativa nesta pesquisa é pensada como uma série posições sucessivamente ocupadas pelo mesmo agente num espaço em movimento e submetido a transformações (BOURDIEU, 2004). O conceito de trajetória é marcado pelas condições de existência social e individual, posicionadas historicamente dentro de um campo social, que, segundo Bourdieu (2004), é sempre um campo de forças e de lutas para conservar ou transformar esse campo.

Nessas trajetórias, existem elementos que mostram que a migração nasce pela falta de saída, no sentido de que a permanência no país de origem está condicionada há uma série de condições limitantes próprios das condições econômicas e sociais (SAYAD, 1998). De modo geral, o que se apresenta é que os locais onde há maior incidência de migração são os espaços onde os que voltaram a terra de origem conseguiram condições financeira a partir do que adquiriram durante a migração.

O imigrante sai de seu país, a partir do desejo de estar num lugar melhor, para fugir do lugar que está cheio de pobreza e miséria. Geralmente, as perspectivas são poucas, quase não há opções de empregabilidade ou de sobrevivência se permanecer em seu local de origem, por isso, emigrar parece ser a única saída (SAYAD, 1998, p.38). As trajetórias de imigrantes que esse autor apresenta são evidenciadas no discurso dos imigrantes que participam do *Coletivo Ser Legal*. Apesar das dificuldades enfrentadas no Brasil, mesmo assim, preferem conquistar sua permanência definitiva ou, ao menos, emigrar para seus países com uma condição melhor.

Nota-se que o fluxo migratório para a Serra gaúcha aumenta na medida em que as notícias sobre esse lugar, o tornam como o “*País da Cocanha*”. A referência ao termo foi feita em 1875, quando a Itália enfrentava uma crise econômica muito grave e iniciou junto ao governo brasileiro um processo de migração voluntária, porém prometendo aos italianos que ao chegarem ao Brasil encontrariam terras e abundância tal qual ao mito do país retratado pelo pintor Pieter Bruegel. Os imigrantes que conseguiram chegar ao Brasil, encontraram uma terra bem diferente da prometida pelo governo italiano, com mata fechada e animais silvestres. Segundo relatos históricos, foram muitos desafios e, a partir do trabalho árduo e cooperação entre as famílias, conseguiram se desenvolver, inclusive em Caxias do Sul, RS

(BIGAZZI, 2006).

No caso dos imigrantes haitianos e senegaleses, inicialmente, vindo o pai ou a mãe, para em seguida outros membros da família buscarem ou fugirem de uma vida com ou sem perspectivas. Nesse sentido, as contribuições de Sayad sobre migrações auxiliam na reconstrução das trajetórias de imigrantes senegaleses e haitianos, na análise das estratégias acionadas para manter-se nesse novo país, dispondo de recursos para torná-lo a sua “*Cocanha*”.

Nos últimos anos imigrantes senegaleses e haitianos buscam nessas cidades algo parecido ao “País da *Cocanha*”. Esses novos imigrantes, ao chegarem na Serra Gaúcha, não encontram matas para desbravar, nem animais selvagens, porém deparam-se com um povo, maioria descendente de imigrantes italianos, que não aceitaram sua chegada, com pouco acolhimento, inclusive podendo ser comprovado a partir da fala do prefeito municipal de Caxias do Sul, sobre os imigrantes ganeses em 04 de maio de 2016 “— Ninguém pode achar que o poder público pode tudo. Agora vem esse bando de imigrantes e a prefeitura tem de dar trabalho e comida para todo mudo? Não é assim — (JORNAL PIONEIRO, 2016).

Com as novas configurações dos fluxos migratórios ao sul do Brasil, ampliaram-se as possibilidades de acesso à Educação Superior por meio de programas governamentais específicos (Programa Universidade para Todos (PROUNI), Política de cotas vinculadas a ações afirmativas, processos de expansão através de criação de editais para acesso à universidades públicas), torna-se relevante investigar se os imigrantes haitianos e senegaleses estão acessando a Educação Superior, a partir da inserção em programas de Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa é metodologicamente classificada como uma pesquisa exploratória, com a utilização de dados qualitativos, principalmente a partir da inserção junto ao *Coletivo*, proporcionado pela prática de pesquisa da observação etnográfica, onde são analisadas as atividades educacionais, culturais e sociais realizadas (SEVERINO, 2013). Essa participação pretende observar as diferentes linguagens e expressões do grupo, alinhando-as às particularidades dos agentes em interação entre si, abrangendo seu universo simbólico a fim de observar tanto as características quanto as variáveis de padrão e inferências das informações sobre os imigrantes haitianos e senegaleses que participam do *Coletivo Ser Legal*.

Os resultados parciais a partir da vivência no *Coletivo*, o *locus* da pesquisa, apontam que em relação à escolaridade dos senegaleses há uma dificuldade em identificá-la, tendo em vista as diferenças nos sistemas de ensino entre os dois países e dos imigrantes haitianos afirma-se que a maioria não concluiu o Ensino Médio. Os dados parciais mostram que os imigrantes senegaleses tendem a mudar de cidade de forma continuada, o que dificulta a sua permanência nos cursos de idiomas e nas escolas de EJA. Já os imigrantes haitianos habitualmente permanecem nos locais, o que facilita a conclusão dos estudos. No entanto, uma característica está presente em ambos os imigrantes, tanto senegaleses quanto haitianos, as mulheres, em sua maioria, interrompem os estudos para poder cuidar dos filhos.

Sobre a atuação do *Coletivo*, o que se observa é que essa rede de colaboração proporciona maior adesão dos imigrantes para a continuidade dos estudos. A coordenação do projeto tem a preocupação com a inserção dos imigrantes na cidade, tanto do ponto de vista jurídico quanto do ponto de vista dos Recursos Humanos. Segundo relatos de voluntários do *Coletivo*, a orientação dos participantes é individualizada, tendo na função de coordenadora pedagógica a função de conhecer as expectativas dos participantes e acompanhá-los nessas trajetórias, seja através de auxílio para acessar saúde pública, regularizar documentação, conseguir emprego formal, além de acessar a EJA para obter a certificação do Ensino Médio.

Por fim, nota-se que os interesses dos participantes à Educação Superior são em grande parte com um curso mais rápido e técnico, os chamados cursos tecnológicos, os quais tendem a focar na atuação direta no mercado do trabalho. Já há relatos iniciais de imigrantes que ingressaram no Ensino Superior na cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Trajetórias. Estratégias. Imigrantes. Políticas afirmativas.

REFERÊNCIAS

BIGAZZI, Anna Rosa Campagnano. **Italianos: história e memória de uma comunidade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da história oral**. (8ª edição) Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-191.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 01 jun de 2020.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases (LDB)**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 01 jun de 2020.

JORNAL PIONEIRO. **Vem esse bando de imigrantes e temos de dar trabalho e comida?**", diz prefeito de Caxias. <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2016/05/vem-esse-bando-de-imigrantes-e-temos-de-dar-trabalho-e-comida-diz-prefeito-de-caxias-5793331.html>>. Acesso em 02 jun de 2020.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da Alteridade**. São Paulo: Editoria Universidade de São Paulo, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2013.